

MEMÓRIAS DE “A FILANTRÓPICA”

Factos e Documentos

(1928 - 1935)



Inauguração da Casa dos Operários, no edifício do Montepio, Rua da Lapa, em 2/12/1933

A **Biblioteca Municipal Rocha Peixoto** é o centro de informação da comunidade e um pólo cultural relevante do concelho, por isso, assume-se como uma instituição direccionada para a prestação de variados serviços de qualidade à comunidade local, entre os quais, os de extensão cultural.

Nesse sentido, a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto tem promovido actividades de descoberta de temas relacionados com a memória local, histórias e tradições ouvidas e transmitidas desde há gerações.

Com base nestes pressupostos, foi estabelecida

uma parceria com **A Filantrópica**, visando disponibilizar recursos e conteúdos sobre a memória desta Cooperativa de Cultura.

Enquadrado na **Festa do Livro e da Leitura** a decorrer no mês de **Abril**, a Biblioteca promove no dia 17 uma **tertúlia em volta das memórias vivas** dessa Cooperativa, com a apresentação de um **vídeo** incluindo **testemunhos de poveiros** sobre o historial da fundação desta importante instituição: José dos Santos Marques, Armando Marques, Fernando Cunha, Manuel Frasco, Jorge Silva e António Baptista de Lima.

A Filantrópica - 1928 a 1935

Um grupo de operários poveiros reuniu-se a 1 de Novembro de 1928 ***“para tratar de se organizar uma Comissão e discutir-se na melhor ordem a Casa do Operário Poveiro com o fim de abrigar os companheiros inválidos quer por desastre quer por velhice estejam sem recursos para matar a fome e sem ter telhas para se abrigarem nas noites frias de inverno e que, na qualidade de poveiro, e pese o seu estado de saúde, estejam ao dispor para auxiliar a comissão em tudo quanto disser respeito à nossa querida Póvoa de Varzim”*** lembrando o nome do grande amigo dos pobres, o Sr. Joaquim Graça, indicado como o pioneiro da causa. Foi assim constituída a Comissão Pró Causa dos Poveiros sob a presidência de Manoel Felipe de Castro e orientação José da Costa Novo.

A 20 de Fevereiro de 1929 foi deliberado constituir definitivamente a Comissão Organizadora da ***“Casa dos Operários Poveiros”***, clarificada a noção de ***“Casa dos Operários Poveiros”*** como ***“a que se destina a todo o trabalhador poveiro que para ela subscreva com um mínimo de um escudo mensal por intermédio da sua associação de classe”*** que ficou a ser presidida pelo Exm.^o Senhor Joaquim Francisco dos Santos Graça, segundo a vontade e indicação da Excelentíssima Comissão de Manaus. Foi deliberado ainda que ficasse a pertencer à Comissão Organizadora os camaradas João Baptista de Lima, delegado da comissão de Manaus ***“Pró-Casa dos Operários Poveiros”*** e António Correia dos Santos, membro da Imprensa local. A Comissão Organizadora da ***“Casa dos Operários Poveiros”*** ficou definitivamente constituída a 6 de Abril de 1929 com a seguinte composição: Presidência: Joaquim Pereira da Silva Constantino (como delegado dos operários da construção civil); Secretário: João Baptista de Lima (como delegado da Comissão de Manaus); Eduardo Correia (como delegado dos elementos agregados à grande Comissão). A 5 de Maio de 1929 foi criada a Comissão Executiva sendo que apenas durante os meses de Fevereiro a Abril de 1933 se associaram várias classes de operários e procedeu-se à nomeação dos representantes de cada profissão: fabricantes de calçado, gráficas, metalúrgicas, cordoeiros, empregados de hotel, operários da ***“empresa fabril Povoense”***, electricistas, sapateiros, tamanqueiros e alfaiates. Seguiram-se diversas sessões de propaganda durante os meses de Março, Abril e Maio de 1933, no sentido de apelar à construção da Casa dos Operários, tendo como conferencistas, personalidades poveiras como o Dr. Joaquim Graça, Dr. Raul Cardoso, médico da Vila, o Dr. Faria Gonçalves e o Dr. José Baptista de Lima, assumindo relevância a entrada de cada vez mais subscritores e donativos, o apoio da imprensa ***“O Comércio da Póvoa”***, a redacção de um boletim de propaganda e a subscrição de um cartaz com os dizeres ***“Trabalhadores Poveiros: subscrevei para a Casa dos Operários, grandiosa obra de previdência social”***.

Foi decidida a 25 de Julho de 1933 a compra ao Sr. Sousa Dias, do Porto, do seu prédio do Montepio e assinado por Baptista de Lima o contrato de promessa no escrivão Calixto a 20 de Setembro de 1933.

Na reunião de 15 de Novembro de 1934, já na sede social sita na Rua da Lapa, foi deliberado abrir uma escola gratuita nocturna e diurna para os filhos dos subscritores e que se fornecesse aos alunos pobres tinta, caneta e aparos. O funcionamento da escola teve início no dia 4 de Dezembro de 1933.

A Inauguração da sede ocorreu em 3 de Dezembro de 1933 com pompa e circunstância sob a presidência do Dr. João Graça, presidente d’honra da Comissão de Manaus, e presença do Presidente do Município Dr. Carlos Moreira, do Sr. Capitão Carlos Canelhos, administrador do concelho e do vereador Sr. Manuel João Amorim Alves.

Proposta a criação de uma biblioteca privativa da Casa dos Operários Poveiros veio a mesma a ser instalada em 04 de Janeiro de 1934 sob a presidência de João Baptista de Lima.

A 09 de Julho de 1935, sob proposta de João Baptista de Lima deliberou-se ***“desistir da fundação da Casa dos Poveiros, em projecto, e transformar esta bela iniciativa num dos fins utilíssimos a que ela visava, o Cooperativismo, que a lei considera de benéfica utilidade pública, fundando-se uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, com o nome de “A Filantrópica”, em homenagem aos Poveiros no Brasil, em virtude de se considerar um grande crime poveiro deixar descair tantas dedicações que se haviam juntado numa para feliz e para fazer na Póvoa qualquer coisa de importante e nobre”*** tendo em conta o despacho do Sr. Secretário das Corporações e Providência Social, Dr. Pedro Teotónio Pereira que comunicava a impossibilidade de a Casa dos Operários continuar a existir, pois era entendida como uma associação de organizações de carácter profissional e não de previdência social como era efectivamente.

A Fundação de ***“A FILANTRÓPICA - SOCIEDADE COOPERATIVA CRL”*** ocorreu assim subseqüentemente a 16 de Julho de 1935 com a redução a estrito do pacto e estatutos no notário Augusto do Nascimento com os mesmos fins, sociais, mutualistas e de Filantropia e tendo por fundadores João Baptista de Lima, José Ferreira Moreira, Lúcio João Simão, Manuel Gomes Carreira, Francisco Ferreira, Joaquim Pereira da Silva, Lúcio da Silva Campos, Luís José Maio, Carlos Martins Areias e João Baptista de Lima Júnior. Na mesma data ocorreu a 1ª Assembleia Geral Ordinária na sede da ex Casa dos Operários Poveiros.

A Presidente da Direcção
Sandra Brandão

Fundação da Casa dos Operários Poveiros



Comissão de Manaus Pró-Casa dos Operários Poveiros, exercício de 1933

Após a edificação da Casa dos Pescadores Poveiros, asilo para velhos e inválidos marítimos, pensou-se na criação duma Casa dos Operários, com fins iguais ou semelhantes, de previdência. O *Sindicato Unico da Construção Civil*, desta vila, elegeu uma Comissão que, enviando uma circular a alguns conterrâneos residentes no estrangeiro, conseguiu amealhar donativos no valor de 396\$80; e em Manáos, onde a colónia poveira se distingue pelo fervoroso amor à sua terra, se constituiu uma Comissão que nomeou ou elegeu seu representante, na Póvoa, o sr. Baptista de Lima, e nomeou ou elegeu seu Presidente de Honra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Francisco dos Santos Graça, cuja acção, na Comissão de Turismo, tem sido muito importante.

A Comissão de Manáos — *Pró-Casa dos Operários Poveiros* — prometendo angariar donativos e aderentes à belíssima obra social, punha a condição de que a Casa não fôsse exclusiva do Sindicato da Construção Civil e antes constituísse uma forte Associação, que abrangesse e amparasse tôdas as classes trabalhadoras; e, nêsse sentido, dava plenos poderes ao seu representante, ou delegado na Póvoa, para iniciar os trabalhos, quer com o concurso ou não do mesmo Sindicato.

Por motivos que não vêm para aqui, resolvemos sair da Casa Sindical, onde provisoriamente tínhamos a nossa sede, e adquirir o grande prédio do antigo Montepio, para ser adaptado à nossa obra, por nos parecer solução mais viável e económica

FACTOS E DOCUMENTOS

Criação do Grupo Pró-Póvoa

Grupo Pró-Póvoa

A condecoração do seu estandarte

Em Manáos o Grupo Pró Póvoa teve a sua sessão solene para a posição, na bandeira do patriótico Grupo, das insígnias da Ordem de Benemerência com que o Governo da República Portuguesa condecorou a sua acção beneficente.

A cerimónia foi presidida pelo sr. Vice-Cônsul de Portugal, o qual a-propósito, pronunciou um magnífico discurso, que é um verdadeiro hino de louvor àquela colectividade, aos póveiros no Brasil e à Póvoa de Varzim.

Excerto da notícia publicada no jornal O Comércio da Póvoa de Varzim de 2 de Fevereiro de 1935, p. 4.

GRUPO PRO' - PÓVOA

Segundo circular que acabamos de receber, o Grupo Pró Póvoa, de Manaus, formidável baluarte de defesa e propaganda da nossa terra e de auxilio aos nossos conterrâneos desprotegidos da sorte, acaba de eleger os seus novos corpos gerentes para o ano corrente, cujas nomeações recaíram nos dedicados póveiros :

Assembleia Geral — Presidente, João Pereira de Andrade; Vice Presidente, Avelino Ribeiro Pontes da Lapa; 1.º Secretário, Francisco Fernandes Cadilhe; 2.º Secretário, Francisco José da Nova.

Directoria — Presidente, José da Costa Novo; Vice-Presidente, António Francisco Nogueira; 1.º Secretário, António Ribeiro da Costa; 2.º Secretário, Francisco Gomes Cruz; Tesoureiro, António Barbosa.

Vogals efectivos — Manuel Moreira Ribeiro, Aurélio Rodrigues Mateus e Silvério da Silva Faria. *Vogals suplentes* — Boaventura Ribeiro Pontes, Joaquim Gomes Amorim e João Marques Pinto.

Comissão Fiscal — Efectivos, Acácio José da Silva, Zacarias Pereira Campos e Francisco Cunha; Suplentes, Manuel Gomes Marafona e Isac Ribeiro Pontes.

Excerto da notícia publicada no jornal O Comércio da Póvoa de Varzim de 30 de Março de 1935, p. 2.



A Casa dos Operários e A Filantrópica

Inaugura-se hoje

a Séde da Casa dos Operários

Numa festa simples mas cheia de carinhoso entusiasmo, realiza-se hoje a inauguração da nova séde da casa dos Operários Póvoeiros, instalada no grande e antigo edifício do Montepio, que ela adquiriu e sito à rua da Lapa, n.º 1.

A Comissão Organizadora cumpriu o grato dever de, publicamente, convidar todos os subscritores da sublime obra social, a assistir ao acto inaugural, que será pelas 9 horas da noite, com uma sessão solene, para que igualmente são convidados os elementos póvoeiros de representação que a quizerem honrar com a sua presença.

A Comissão Organizadora convida e agradece que todos os bons póvoeiros assistam à sua festa, incluindo os membros da Imprensa, que valiosos serviços de propaganda hão prestado a esta magnífica obra de previdência e instrução; e incluindo o operariado a quem a mesma obra interessa sobretudo, porque lhe é extraordinariamente útil.

Especialmente foram convidados a assistir, além da Imprensa, os srs. Presidente da Câmara, Administrador do Concelho e vereador da Instrução sr. dr. Costa Reis; António da Costa Novo, representando o seu Pai, o dedicado e benemérito conterrâneo sr. José da Costa Novo; sr. dr. Joaquim Graça, Presidente de Honra da Comissão de Manáos; A. Santos Graça, dr. Faria Gonçalves, Leopoldino Loureiro, etc.

Em nome da Comissão Organizadora, fará uma pequena exposição de trabalhos o delegado da Comissão de Manáos, sr. Baptista de Lima, que tem trabalhado muito pela Casa dos Operários.

Neste dia solene, em que a Comissão Organizadora vê realizar uma parte importante da sua grande iniciativa—a aquisição da séde—o «Comércio da Póvoa de Varzim», que desde a primeira hora se encontra ao lado dela, auxiliando a e encorajando-a, apresenta, sinceramente, os seus parabéns calorosos. E nem outra poderia ser a nossa atitude, sabendo que os soberbos objectivos da referida Comissão tendem a instituir, na Póvoa, uma colectividade que dignifique a nossa terra, no seu apreciável movimento associativo, e traga ao operariado muito de proveitoso—Pão e Instrução.

São fins especiais deste organismo o socorro mútuo em caso de impossibilidade de trabalho, na mais perfeita solidariedade, e bem assim a instrução literária e técnica, por meio de escolas e bibliotecas, de palestras e lições públicas. O operariado terá, na sua Casa, um arrimo, um amigo, um protector, que lhe guie os passos na vida, lhe atenua as vicissitudes, o auxilie no seu desenvolvimento profissional.

A obra é boa: justo é que todos lhe deem a sua carinhosa protecção e o seu indispensável concurso. *Pão e Instrução* é uma divisa que enobrece esta grande obra social.

Sem reservas, muito lealmente, saúdamos, com vibrante entusiasmo, a Comissão Organizadora da Casa dos Operários. Criar dificuldades—será um crime; auxiliá-la na sua missão—será a melhor obra de todos os bons póvoeiros.

Ala arriba pela Casa dos Operários!

Povo bom da nossa terra: ide logo assistir à festa inaugural, simples na sua modéstia mas brilhante e grandiosa no seu alto significado.

A Filantrópica

Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada

Por escrito desta data, firmado pelos abaixo assinados e reconhecido pelo notário Máximo Nascimento, da vila da Póvoa de Varzim, se constituiu uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, sob a forma anónima, denominada «A Filantrópica», com sede na mesma vila, á rua da Lapa, 1. O fim é a construção de casas económicas e a sua venda ou aluguer aos sócios. O capital social, variável, é do mínimo de 500\$00, que já se acha subscrito por acções dos dez sócios fundadores, em partes iguais. O número de sócios é ilimitado, podendo sê-lo os indivíduos de ambos os sexos, nacionais ou estrangeiros, maiores de catorze anos e residentes em qualquer parte, não carecendo de autorização dos maridos as mulheres casadas. E' lhes facultado o pagamento em prestações e mais 20\$00 a título de jóia, não sendo obrigados a esta os dez sócios fundadores nem admitidos durante quatro meses depois desta data.

Póvoa de Varzim, 16 de Julho de 1935 — Os dez sócios de A Filantrópica, fundadores, que assinam: João Baptista de Lima—José Ferreira Moreira—Lúcio João Simões—Manuel Gomes Correia—Francisco Ferreira—Joaquim Pereira da Silva—Lúcio da Silva Campos—Luís José Maio—Carlos Martins Areias—João Baptista de Lima Júnior.

Criação da Biblioteca Regionalista

VI Ano Póvoa de Varzim, 26 de Agosto de 1937 N.º 97

A PROPAGANDA

Propriedade de José Antonio Monteiro

Jornal bairrista
pela Póvoa e seu concelho

DIRECTOR REDACTOR EDITOR

António Bessa de Queiroz João Agostinho Landolt João da Silva Firnaud

ASSINATURAS: Ano, 14:00. Províncias e aldeias, 16:00. Brazil, ano, 35:00 (moeda portuguesa) Colónias, 25:00.
ANÚNCIOS: Linha, 500. Permanentes, preço convencional.

↑ Visado pela Comissão de Censura ↓

Originals, sejam ou não publicados, não se devolvem.
Redacção, administração, composição e impressão
Rua Miguel Bombarda, 51 Póvoa de Varzim

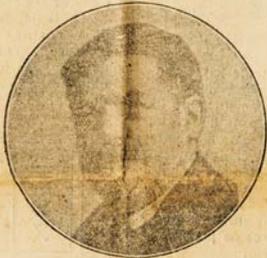
Sociedade "A FILANTROPICA" 99

BIBLIOTECA REGIONALISTA

Trez poveiros que honram a nossa
encantadora vila



Padre Joaquim Gomes da Costa Subida
Grande benemérito da Póvoa e o mais dedicado amigo de «A Filantropica»



João Baptista de Lima
Iniciador, fundador e director de «A Filantropica» e abalizado arquiologo e jornalista
Autor das «TERRAS PORTUGUESAS» e colaborador de «A PROPAGANDA» e de «O COMERCIO DA POVOA DE VARZIM»



José da Costa Novo
Grande benemérito de todas as instituições de beneficencia e benemerencia da nossa terra e dignissimo 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios da Póvoa

Como se tudo isto não fosse já o suficiente, para impôr a Sociedade «A Filantropica», á estima e consagração das classes operárias e á admiração de todos os

bairristas ou poveiros de verdade, anda o nosso presado amigo Baptista de Lima, empenhado em crear a dentro da mesma Sociedade, uma Biblioteca Regional, onde se reuna tanto quanto possivel, tudo quanto em letras diga respeito á Póvoa de Varzim, a seus illustres filhos ou amigos dedicados.

Assim o entendeu e muitissimo bem, mais uma vez, o nosso grande amigo, José da Costa Novo, que á referida Biblioteca Regional, ofereceu já, todas as obras que possuia de Eça de Queiroz, e estando disposto a adquirir á sua conta e com o mesmo fim, toda e qualquer obra que apareça do mesmo autor.

Os primeiros Sócios

Sócios Fundadores -		Contradas	Luídas
1	João Baptista de Lima	1940	
2	Jose Ferreira Nogueira	1940	
3	Lucio Joao Simoes	1940	
4	Manoel Gomes Correia	1940	31-12-41
5	Francisco Texeira	1940	
6	Joaquim Pereira da Silva	1940	
7	Lucio da Silva Campos	1940	
8	Luiz Jose Saio	1940	
9	Carlos Martins Arcias	1940	
10	João Baptista Lima Junior	1940	
11	Antonio Goncalves Pinto	1940	31-12-41
12	Luciano Gomes Barros	1940	
13	Manoel Agonia Gasco	1940	
14	Jose Martins Lima	1940	
15	Antonio Marques da Mata	1940	
16	Antonio Pereira da Silva Constantino	1940	
17	Jose Goncalves Luz	1940	
18	Jose Rodrigues Saio	1940	
19	Geopoldino Antonio Goncalves	1940	
20	Luiz Jose Pinto Junior	1940	
21	Manoel d'Oliveira	1940	Faleceu
22	Aplonio Faria da Nova	1940	
23	Luiz da Silva Garina	1940	
24	Manoel de Souza Cachado	1940	
25	Manoel da Costa Marques	1940	31-12-43
26	Manoel de Oliveira	1940	
27	Geopoldo Goncalves Requie	1940	
28	Telesmino da Silva Milpares	1940	
29	Belmuro Marques	1940	
30	Antonio Gomes Viana	1940	
31	Jose Lopes Baptista	1940	
32	Demétrio José da Nova Vasconcelos	1940	
33	Eduardo Guia Graça	1940	
	continua		

Cronologia

1928-11-28

Constituição da Comissão Pró Causa dos Poveiros por um grupo de operários poveiros na sede do Grupo Pró-Póvoa com o fim de abrigar companheiros inválidos que quer por desastre quer por velhice estejam sem recursos para matar a fome e sem telhas para se abrigarem.

1933-09-20

Assinatura do contrato de promessa de compra e venda do Edifício do Montepio sito na Rua da Lapa, n.º 1, por iniciativa do Delegado da Comissão de Manaus, Baptista de Lima, assinado no escrivão Calixto.

1933-12-03

Inauguração da sede com pompa e circunstância sob a Presidência do Dr. João Graça, Presidente da Comissão de Manaus com a presença do Presidente do Município Dr. Carlos Moreira, do Administrador do Concelho Capitão Carlos Canelhos, o Administrador e Vereador do Concelho Sr. Manuel João Amorim Alves.

1933-12-04

Início e funcionamento da escola nocturna e diurna para os filhos dos subscritores da Casa dos Operários da Póvoa.

1933-12-21

Nomeação de uma Comissão para criação de uma Biblioteca Privativa da Casa dos Operários Poveiros.

1934-01-04

Instalação da Biblioteca Privativa da Casa dos Operários Poveiros.

1934-11-15

Primeira reunião da Comissão Organizadora Pró-Causa dos Poveiros, na sua sede social na Rua da Lapa, n.º 1.

1935-07-09

Reunião extraordinária em que sob proposta de João Baptista de Lima se desistiu da fundação da Casa dos Poveiros, em projecto, e se deliberou a fundação da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada “A Filantrópica”.

1935-07-16

Constituição/Fundação de “A Filantrópica – Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada” e 1.ª Assembleia Geral na sede da ex Casa dos Operários Poveiros, na Rua da Lapa, objectivando fins de carácter meramente social, mutualista e de filantropia, sendo os seus fundadores: João Baptista de Lima, José Ferreira Moreira, Lúcio João Simão, Manuel Gomes Carreira, Francisco Ferreira, Joaquim Pereira da Silva, Lúcio da Silva Campos, Luís José Maio, Carlos Martins Areias e João Baptista de Lima Júnior.

1969-01-23

Alteração dos estatutos nomeadamente da denominação social para “A Filantrópica – Sociedade Cooperativa de Crédito, Produção e Consumo de Responsabilidade Limitada (S.C.R.L.)” e do objectivo que passou a ser o de fornecer aos seus associados e consumidores em geral, as melhores condições de preço, qualidade e quaisquer bens de consumo ou artigos para satisfação das suas necessidades.

1969-10-19

Inauguração do supermercado “A Filantrópica – Sociedade Cooperativa de Crédito, Produção e Consumo, S.C.R.L.”, sita na Rua da Lapa, n.º 1, Póvoa de Varzim, por sua Excelência o Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Moniz Arriscado Carvalho Amorim, com bênção do Monsenhor Pires Quesado.

1995-07-27

Alteração dos estatutos quanto à denominação social que, passou a ser “A Filantrópica- Cooperativa de Cultura, CRL” e quanto ao objectivo que, passou a ser a dinamização e animação cultural, o ensino, a promoção e apoio de criação artística.

O catálogo foi elaborado no âmbito da Tertúlia *Memórias de “A Filantrópica”* realizada a 17 de Abril de 2009 na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. Os conteúdos encontram-se disponíveis em <http://www.cm-pvarzim.pt/biblioteca>.



Biblioteca Municipal Rocha Peixoto
Rua Padre Afonso Soares
4490-664 Póvoa de Varzim
Telefone: +351 252 616 000 / Fax: +351 252 617 069
E-mail: biblioteca@cm-pvarzim.pt
Website: <http://www.cm-pvarzim.pt/biblioteca>

Ficha Técnica:
Coordenação editorial: Manuel Costa
Pesquisa documental: Sandra Brandão
Fernanda Trovão
Grafismo: Joana Santos